

# A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 1 de setembro de 1901

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

## CUNHA OSORIO

Era um incompreendido!

Almas que aferem os primôres da vida pela craveira dos interesses chamavam-lhe *maluco*.

Pois pode-se lá admittir um homem ingenuo e altruista além da idade em que se maneja o pão?

O Christo bem prégoú o desapêgo das cousas mundanas, os apóstolos seguiram-n'o na condemnação do ambicionamento das riquezas; vinte seculos porém passados, a doutrina nada conseguira e hoje só nos deslumbram as espantosas fortunas, sejam ellas adquiridas por *fas* ou por *nefas*, por trabalho e economia aturados ou por processos revoltantes e expoliadôres.

E contudo «é mais facil um camello passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos ceus!»

Mas vamos ao nosso biographado.

José Silverio da Cunha Osorio era de uma abnegação absoluta.

O seu ideal assentava sobre o direito e a justiça.

Advogando por provisão nos auditorios de Barcellos, o pobre que o procurasse no atropello das suas pertenças encontrava sempre n'elle um patrono decidido.

Mas onde mais se salientava era na defesa dos direitos collectivos.

As garantias populares tinham em Cunha Osorio um defensor espontaneo e intransigente.

Está ainda na memoria de muitos a campanha que fez ao juiz Botelho, conseguindo depois de porfiada lucta, a suspensão e transferencia d'este magistrado.

Tanto n'esta pugna acerrima, como em outras que travou a favor das regalias populares,

servia-lhe de arma de ataque «O Barcellense», periodico por elle fundado e que, apesar de varias interrupções, apparecia sempre que um escandalo ou injustiça revoltava a opinião do povo de Barcellos.

Ao encetar a campanha contra o juiz Botelho dizia Cunha Osorio, em artigo assignado no 1.º numero do «Barcellense» de 5 de janeiro de 1873:

... fomos os iniciadores do primeiro periodico politico de Barcellos; appareceu elle n'uma quadra desgraçada e denominou-se «Barcellense»: reaparece hoje com o mesmo titulo, redigido pelos mesmos homens, porque a quadra peiorou...

... não é servil, não mendiga favores, e sem se importar com posições nem jerarchias marcha direito ao seu fim...

... importa-se mais com os factos que com as pessoas; diz a verdade *nua e crúa*, e se tanto fór necessario sacrifica-se...

... os serviços que o «Barcellense» vae prestar á sociedade, sem que esta lhe peça recompensas, são relevantes:—o futuro o dirá...

ro o dirá...

... os homens que assim pensam, os homens que abonam com factos o que dizem, são credores da vossa estima e não do vosso desprezo...

... podem errar, podem enganar-se, é verdade, mas para isso temos a discussão e para ella ficam amplas as columnas d'este periodico...

... amamos a liberdade; temo-nos sempre sacrificado por ella...

... somos e seremos sempre pelos innocentes, pelos ophãos e desvalidos, e para todos aquelles que, desprovidos da fortuna, são pasto de harpias vorazes que lhe devoram as entranhas: malditos aquelles que collocados em boa posição, abundantes de fortuna, abusam da gente fraca, saciando a sua avidez na enxerga de cortiça e no immundo trapoll!

Como no dizer de Buffon *o estylo é o homem*



## A LAGRIMA

por aquí se pode avaliar a despretenção e a franqueza de Cunha Osorio.

Era um simples, um crente na regeneração social, um coração generoso.

Capaz dos maiores sacrificios, era de uma frugalidade espartana:

Vivia contente com uma tigela de caldo e um pedaço de pão

Patole a na sua mocidade, tendo feito parte do batalhão de Barcellos, foi um dos mais denodados campeões do partido progressista, na época em que este partido imaginava enganar a opinião nacional.

Foi a Cunha Osorio que primeiro ouvimos advogar com entusiasmo a criação das caixas economicas.

Foi administrador do concelho de Barcellos e terminou director do Banco d'esta villa, onde sempre se houve com escrupolosa gerencia; mas tão pobre morreu que o seu modesto enterro foi custeado pelos seus parentes.

Egoismo, se o teve, era subjectivo, egoísmo que não visava aos regalos do corpo e aos confortos ou sumptuosidades da vida; porém á satisfação da consciencia pelo beneficio practicado á aspiração de deixar o nome vinculado a uma obra util, enfim ao sacro-santo desejo de bem servir a Patria.

*Fabricio*

### SONETO

*(inedito)*

Brinco gentil d'amor estremeado,  
Sonho feliz de que desperto ainda!  
Quem te desfolha a ti, quem te deslinda,  
Raminho entre açucenas escolhido?!

Fugiste, pomba! ao seio adormecido  
Por teus arrulhos de pureza infundal  
—Maldito adormecer, ó pomba linda!  
—Maldito despertar, sonho querido!

Que subtil viração veio embalar-te,  
Meu delicado berço de veludo,  
Onde em sonhos a alma se reparto?

Durmo... sonho... Ai de mim, foge-me tudol..  
Acordo, ergo-me e busco em toda a parte  
O mystico fulgor d'esse olhar mudo!

*Alberto Malheiro*

Appareceram por ahí umas cartas, firmadas por irmãos da Senhora do Terço, pedindo esmolas para uma procissão de penitencial

Espantoso caso!

Nós admittiamos uma procissão de penitencia feita á idade media, indo os devotos mu-

nidos de barras de ferro ás costas, fornecidas pelo Mathias ou Coelho Gonçalves, para penitenciar o corpo rebelde e peccador, quando se não chicoteasse ou o ortigasse á farta para maceramento de carnes.

Mas procissão de penitencia com côros de anjinhos, musica, talvez foguetes... Bolas!  
Isto é de arrepear a alma.

### Notas da quinzena

Barcellos está quasi deserto!

Todos procuram distrahir-se: uns pelas praias, outros pelo exercicio da caça e ainda outros pela digressão.

Lavando-se os primeiros em tepido banho; matando os segundos e cevando-se depois nas carnes das suas innocentes victimas; e gosando finalmente os ultimos com a expansão dos largos passeios e das retencencias com que sublinham as avarias que lhe determinaram o uso do xarope do dr. Quintella.

Um divertimento para todos; a suprema nota de uma vida tapetada de regalos!..

E o pobre lavrador, o inseparavel companheiro do boi, porque vê compromettidos os seus productos agricolas e a expectativa de um anno que não dirá sequer para as contribuições... esse péje chuva, fazendo da lareira sanctuario para fazer chegar as suas preces até Deus.

Os outros, os gosadores, deixam correr os marfins e só pensam nos dias bonitos, que lhe permittam a exhibição do banho em bonançoso mar, da arte venetoria, mais de outras distrações que lhe entretenham os ocios.

E—coisa notavell—a quadra corre magnifica e de modo a satisfazer a pandega e os pandegos...

Para estes—a lua de mel das suas aspirações. Para o lavrador...o arrocho da inclemente natureza.

Como tudo isto anda torto!..

Mas vá de folgar, rir e cantar, que os tempos não correm para tristezas...

\*

Volta a fallar-se com insistencia na fução dos trombones das duas bandas da terra.

O buzilis está somente—dizem os Sôpas—em resolver a difficulda le de qual d'ellas ha de ficar com o nome enterralo.

Uma teima em ostentar as iniciaes B. V.; a outra—allegando o seu principio, que remonta ao arroz de quinze—tambem porfia em querer continuar sob os auspicios dos B. B.

Como se vê, ha de ser difficil reunir as duas partes debaixo de uma partitura tão desconjunctada.

Mas com um pouco de boa vontade e musicos leigos á margem, parece-nos que algo se conseguiria a contento de gregos e troianos, e era aquella coisa, não de enterrar qualquer do titulos sob cuja bandeira os trombones se ex



hibem, porque isso seria preocupação de costureira de fundilhos, mas sim enterrar os musicos, que em vez de farda e instrumento deviam ser transformados em guardas de melancial com buzina.

Ahi é que era dar-lhes; e com o resto, o mais ageitado dos dous ranchos, formar uma só banda que ficasse como um sino novo e afinado, o que não acontece com as duas, onde, de mistura com rasoaveis metaes. ha muito chumbo, e como é sabido, se este liga com aquelle, o effeito perante as leis do som é desastrado.

Ageitem, pois, uma banda só, mas limpa, es-correita e acaala, que a Lagrima, depois de algumas provas, dirá das sensações que experimentou e ha de pô-la nos cornos da lua se a cousa pegar.

E n'essa altura irão tambem para a privada os Sôpas, podendo continuar ahi os seus partidos ao lado dos trombeteiros que mais harmoniosamente lhe zumbirem aos ouvidos.

Oh Juca, dá a perdiz ao homem! . . .

—O Miscambilha mais o Cara-Alta vão protestar contra a reforma judiciaria, na parte em que esta os obriga a andar com guisos, como a mala-posta.

—O Joaquim Cagaio, não podendo promover mais festas este anno, vai continuar os seus estudos de guitarra no Meira.

—O Marcos Emilio tem quasi concluida a «Porka» que lhe encomendou o director de uma companhia de cavallinhos, que ahi esteve no verão passado, em substituição de uma outra que executava o mestre Alfredo Velloso e que não dava passo ao cavallo apresentado em alta-escala.

—O Trinta reis, depois de uma questão que teve com o Pataco, resolveu vender pescadas em vez de arrotal-as.

—O Antonio Mattos, atacado da monomania das festas, vai para o Amparo e d'ahi para a Apulia.

Acompanham o pobre moço a irmã e um cunhado.

O Paes de Faria foi a Lisboa acompanhar um rapaz mordido por um cão damnado e conduzir a cabeça do animal.

Chegado ao Instituto Pasteur surge-lhe lógo um empregado, que, ao vê-lo, teve esta exclamação:—diabol o cão por pouco que não o deixa sem pernas.

O sr. está enganado, reponta presto e formalizado o nosso homem: o damnado é aquelle rapáz, que eu, no cumprimento das ordens que trago de Barcellos, tenho a honra de apresen-

tar n'esta casa mais a cabeça do cão, e se não trago tambem o resto é porque o Pereirinha da administração disse-me que não era preciso.

Ninguém lhe pergunta pelo corpo do cão, acode ainda o empregado; a minha suposição de que o menino fosse o ferrado partiu simplesmente de o vêr assim tão pequeno, admit-tindo, porisso, a idea de que o feroz animal tivesse feito das suas pernas bife.

O sr. está a chuchar commigo, mas fique sabendo que eu não sou menino, porque tenho 23 annos; não fui ferrado porque não sou burro... senão tres vezes em instrucção primaria, a parte a modestia; e, finalmente, se sou pequeno é porque sou filho d'um pintasilgo.

Ora apanhe—concluiu o nosso Paes de Faria, fazendo uma d'aquellas caras que orçam pela dos ratos de caixinha, que as mães compram para papão dos filhos—é para ver que eu não sou nenhum provinciano casca-grossa. . .

E todo ancho nas suas calças largas, lá se foi o portador da hydrophoba reliquia até ao primeiro tasco, onde se lhe deparou como chama-riz pendente da janella, não o nosso classico loureiro, mas a cabeça de um famoso carneiro e respectivos appendices, e uma vez a dentro d'esse lisboeta casebre consolou-se das fadigas da viagem, entornando para o estomago 150 rs. de despesa.

Depois, deu o seu passeio pela cidade, admirando e fazendo-se admirado; e, como não conhecia alli ninguem, fez pela primeira vez boa figura na sua vida. . .

. . . Andando sempre calado!

O Paes de Faria, em todo o passeio, só não gostou d'uma piada que lhe dirigiram os companheiros de viagem. . . mandando-o recolher á barriga da mãe.

O Illydio Nunes, correspondente do Dia, «cortou finalmente o silencio a que tinha estado entregue» até 27 do mez findo, mandando para aquelle jornal de Lisboa, entre outras, as seguintes noticias:—

«—Esteve em Braga o rev. José Ramos.

Fez exame de instrucção primaria o menino Antonio, filho do habil chimico sr. Martins Simões. Parabens.

—Acham-se na praia de Espinho as seguintes familias: Coelho da Cruz, Reis Valle, Delfim Esteves, Almeida Azevedo, Secundino Esteves, dr. Augusto Monteiro, Arnaldo Azevedo, Ferreira Carmo, Gonçalves Coelho e Carlos Paes.

—Acha-se n'esta villa o sr. Antonio Mello, chefe do jornal de Fimalcão.»

Ora o interessante pimpôlho, em vez de cortar o tal silencio, não podia antes cortar umas calças? . . .

Apulia, 30

Escrevo-lhes mesmo sobre o jantar, mas não vão os senhores pensar que eu fiz do estomago mesa.

Eu tenho tomado poucas ondas, porque o meu banheiro, que é o lendario Carvalho e tambem camarista, parece que tem estado em sessão permanente desde que cheguei aqui.

Não ha apanhal-o; e quando tal acontece é aproveitar logo, aliás o valente homem do mar (no hotel Cardoso) safa-se para a sua cadeira no illustre senado Espozendense.

Aqui apenas se vê gente pela manhã; depois tudo recolhe ao cortiço para só apparecer no outro dia, com cara de noite mal-passada.

Parecem lobos que recolhem á serra...

Aqui não ha iluminação publica, mas essa falta tem sido supprida pelos nossos amigos Paula, João Mathias e Secundino, que, em todas as noites, se postam em logares differentes de archote na mão.

Não lhes mando os nomes das pessoas que aqui estão a banhos, porque... são as mesmas de todos os annos.

São uma especie dos santos que figuram sempre no almanak.

Eu bem prégio ao papá para mudar; mas elle, que é conservador dos quatro costados, não me dá ouvidos, e quando eu o chateio de mais, faz-me uma larga prelecção das leis dos prazos...

Como se a gente estivesse emprazada a esta praia dos meus peccados, mais as minhas manas, coitadinhas, que d'esta vez nem sequer fazem dô, porque lhes falta o acompanhamento do violão do Juca.

E' tal a nostalgia da minha alma a dentro destes quatro montes, que eu tenho guardado a mais rigorosa dieta...

Um peixinho e pouco mais.

Carne, desde que vim d'abi, ainda a não provei.

Nem tocar-lhe...

E aqui estrimós nós como na *casa onde toda a gente se aborrece*.

Até as sopeiras acham isto intoleravel; duas d'ellas tinham combinado deixar-se raptar, mas pensando melhor no caso, resolveram antes despedir-se, para os effeitos de receber as massas emdivida e não ir por ahí fóra com a barriga a dár horas.

Chegados os raptadores—o Canellas e o David Tecellão, dizem—banquetearam-se os quatro e depois lá seguiram estrada em fóra e noite dentro a gosar o *delicioso pungir de acerbo espinho*.

Adeus, meus amigos.

Vou recoller ao ninho d'esta vida de pôreo, como lhe chama o João Mathias.

*Jeronymo*

O nosso amigo Paulo Alves da Silva, sabendo que o Pegas é um guloso por fiambre, encontrou-o, ha dias em Ninc e disse-lhe da portinhola de uma das carruagens do comboio que seguia para Barcellos—que fosse ao restaurante da estação buscar um pedaço do precioso suino que alli havia deixado para elle.

Ouvido isto, o Pegas não correu: voou; e uma vez no restaurante, se não foga presto como um cão de fila, a dona do restaurante é que lhe dava um pedaço de fiambre... mas era de marmelleiro.

Pedaços de uma carta de Fradique Mendes, que parecem mesmo carapuças talhadas com todo o peso e medida para a cabeça de cortos indivíduos, que para ahí se pavoneam todos importantes no... *bota figura* da sua pessoa:—

«N'estes estados de civilisação, ruicosos e ócos, tudo deriva da vaidade, tudo tonda á vaidade. É a fórmula nova da vaidade para o civilisado consiste em ter o seu rico nome impresso no jornal, á sua rica pessoa commentada no jornal! *Vir no jornal* eis hoje a impaciente aspiração e a recompensa suprema! Nos regimens aristocraticos o esforço era obter, senão já o favor, ao menos o sorriso do Príncipe.

Nas nossas democracias a ancia da maioria dos mortaes é alcançar em sete linhas o louvor do jornal. Para se conquistarem essas sete linhas benditas, os homens praticam todas as acções—mesmo as boas. Mesmo as boas, meu Bento! O «nosso generoso amigo Z...» só manda os cem mil reis á Creche, para que a gazeta exalte os cem mil reis do Z..., nosso amigo generoso. Nem é mesmo necessario que as sete linhas contemham muito mel e muito incenso: basta que ponham o nome em evidencia, bem negro, n'essa tinta cujo brilho é mais appetecido que o velho nimbo d'ouro do tempo das Santidades.»

S. Bartholomeu, 30

(Telegramma)

Chegou Affonso Novaes.

Achou *piada* á espera que tio lhe preparou.

Tambem esteve aqui Manuel Novaes, *chateando* co-olhos monte.

Soucasaux—examinado raios X—apresenta bala pulhões que lho foi atirada Castello Neiva.

Chegaram cães caçada A. Braz.

Paes Faria, morrendo-lhe um cão caminho, trouxe cabeça d'elle.

Colonia animadissima: marca 40 á sombra.

Director Lagrima vac tourear a cavallo do mingo.

O Albérto Conipata, está a pão e agua desde que o Valle lhe faltou com a bolacha Maria.